

Apresentação

Este número da *Calidoscópico* traz oito artigos, com ênfase nos múltiplos fatores implicados na complexa relação entre linguagem e interação.

Inicia com o trabalho de Maria das Graças Dias Pereira e Cinara Monteiro Cortez (PUC-Rio), que analisam a co-construção de narrativas, como práticas que emergem como fala ‘no’ e ‘sobre’ o trabalho, para mostrar de que modo o contexto interacional de ordem micro aponta para relações de poder entre agentes comunitárias de saúde e o Diretor do Instituto Vila Rosário (Duque de Caxias – Rio de Janeiro).

Na sequência, Elaine Luzia Silva e Wânia Terezinha Ladeira (Universidade Federal de Viçosa) focalizam o uso de Formulações de Casos Extremos (FCEs), em ambiente institucional de Audiências de Conciliação. O estudo, apoiado na Análise da Conversa Etnometodológica e na Sociolinguística Interacional, conclui que as FCEs são utilizadas pelos consumidores como estratégia discursiva de autovitimização, aspecto do fenômeno que não está incluído entre os diferentes usos de FCEs já identificados na literatura.

A perspectiva microanalítica do discurso também se faz presente na pesquisa relatada por Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista (Faculdade Novos Horizontes) no artigo *Língua(gem) e interação: a (re)significação de identidades*, que analisa, em conversas telefônicas entre ouvinte e locutores de rádio popular, estratégias utilizadas pelos interactantes no processo de construção de identidades sociais.

Mara Lúcia Fabrício de Andrade (UNICAMP), por sua vez, apresenta um estudo sobre linguagem, atenção e práticas escolares, a partir do aporte da Neurolinguística Discursiva, área que estuda a relação discurso e cognição de modo dinâmico, histórico e integrado.

A teoria da enunciação é contemplada em reflexão realizada por Celia Helena de Pelegrini Della Mea e Grisiê de Mattos Gründling (UNIFRA/UNISC). As autoras procuram mostrar que a teoria em questão, por contemplar a língua em uso, responde ao que preconizam os PCNs sobre o ensino de língua portuguesa.

A perspectiva enunciativa é novamente mobilizada para apoiar o estudo realizado por Temístocles Ferreira Júnior, Marianne Carvalho Cavalcante e Natanael Duarte Azevedo (UFPB) sobre a natureza da dêixis pessoal na aquisição de linguagem. O estudo mostra que a análise dos dêiticos pessoais na relação dialógica permite, por um lado, compreender a marcação dos papéis discursivos assumidos na interação como constitutivos da subjetividade, e, por outro lado, o processo de enunciação da criança.

Fábio José Rauen e Layla Antunes de Oliveira (UNISUL) buscam demonstrar a pertinência expositiva e explanatória da Teoria da Relevância para a análise empírica de processos interacionais verbais e não verbais na improvisação teatral.

Finalmente, o artigo de Clarissa Rollin Pinheiro Bastos e Leticia Rezende Stalone (PUC-Rio) analisa a co-construção do humor conversacional entre amigos em encontros informais de degustação, na cidade do Rio de Janeiro. O estudo fundamenta-se na noção de enquadre e as contribuições sequenciais dos participantes são observadas a partir das pistas de contextualização. Os resultados da análise indicam que o enquadre de brincadeira pode funcionar como uma lâmina protetora que mitiga pedidos e ordens, contribuindo, assim, para construir e facilitar outras ações comunicativas, bem como para preservar as relações interpessoais.

A qualidade dos trabalhos apresentados faz deste número de *Calidoscópico* mais uma valiosa contribuição à pesquisa sobre práticas discursivas em diferentes contextos. A diversidade de perspectivas aqui trazidas representa o anseio da revista em afirmar-se como um espaço de ricas interlocuções entre pesquisadores que empreendem diálogo entre teoria e prática para, desde o campo da Linguística Aplicada, participar da discussão de temas cruciais que afetam a contemporaneidade.

Marlene Teixeira